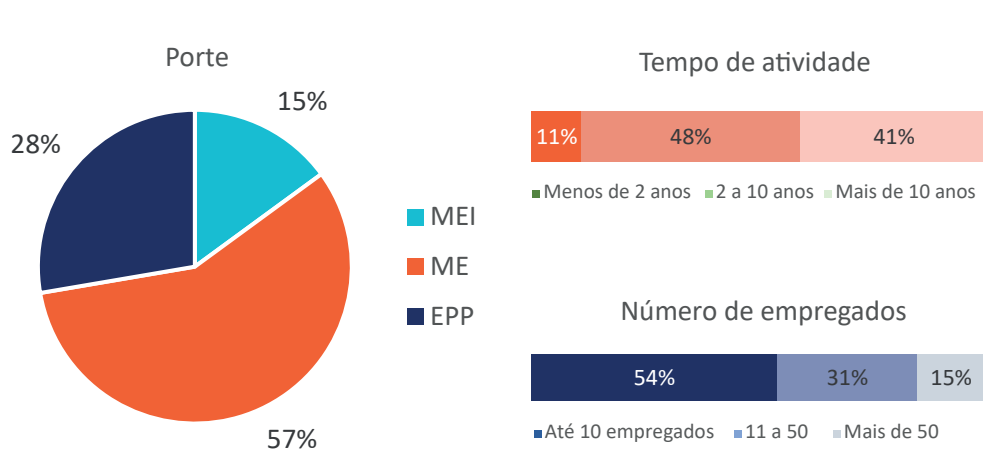


## Resultados da Pesquisa Qualitativa: Pequenos negócios e o enfrentamento da crise do Coronavírus

Reconhecida a pandemia no Brasil, o Sebrae-NA deu início a uma série de estudos e pesquisas com o propósito de monitorar seus impactos sobre os Pequenos Negócios e a reação desses à crise socioeconômica instalada. Até este momento, por exemplo, já foram realizadas 5 sondagens com cerca de 40 mil empresas, ao total. Fizeram parte Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), de todos os setores, regiões e Unidades da Federação (UF).

Em paralelo a esta pesquisa quantitativa, a instituição deu início a um conjunto de pesquisas qualitativas, para aprofundar o conhecimento acerca das iniciativas do seu público no enfrentamento à crise e para identificar as melhores práticas adotadas.

### Perfil das empresas que participaram da pesquisa qualitativa (1ª fase - abril/maio 2020)



Fonte: Sebrae-NA (2020), Pesquisa Qualitativa - Pequenos negócios e o enfrentamento da crise do Coronavírus

Nesta pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas em profundidade – EP e grupos focais – GF, participaram 369 empresas, de 18 UFs e 11 segmentos de atividade. Os resultados servem como referência para os colaboradores do Sistema Sebrae, na orientação dos demais clientes que passam pela mesma situação, em todo o país.

Como principais resultados, o Sebrae-NA identificou que a crise da Covid-19 agravou sobremaneira as principais dificuldades que estes negócios já apresentavam antes da pandemia. Destaque para os temas de gestão financeira, ingresso na economia digital e acesso ao crédito. Antes mesmo da pandemia, a gestão financeira dos pequenos negócios sempre foi um “calcanhar de Aquiles” dessas empresas. Seja no tocante à gestão do caixa (falhas na gestão de receita e despesas), escassez de recursos próprios (falta de reservas para enfrentar crises) ou dificuldades no acesso ao crédito.

Ocorreu um aumento exponencial da necessidade de uso das ferramentas digitais, associado aos serviços de *delivery*, fundamentais para a manutenção das atividades, em especial, neste momento, em que vivemos diferentes níveis de isolamento (distanciamento social, quarentena e *lockdown*).

Em resumo, até este ponto da pesquisa, sugerem os resultados que enfrentam melhor a crise os pequenos negócios que:

- antes da pandemia, já possuíam algum tipo de reserva financeira;
- realizam razoável gestão do fluxo de caixa;
- promoveram ajustes rápidos no nível de atividade face à queda da demanda;
- conseguiram ajustar o *mix* de produtos ao que era “mais essencial para os clientes” (ou “produção sob demanda”);
- adotaram novas formas de atendimento aos clientes, tais como: *delivery*, *drive thru*, remoto, “na casa do cliente” e individualizado;
- tiveram maior engajamento às medidas de prevenção da contaminação;
- abriram renegociações com fornecedores (novos preços, prazos e quantidades, mitigando sub estoques ou super estoques);
- forneciam para o governo (o que permitiu um mínimo de fluxo de caixa);
- adotaram negociação e/ou suspensão de salários e jornadas, com base nas medidas governamentais;
- já atuavam na economia digital, com destaque para o uso das redes sociais, em especial o Instagram e o Whatsapp;

Entre as dificuldades enfrentadas, destacam-se a falta de clareza das medidas governamentais (p.ex. medidas de ajuda às empresas) e a dificuldade de crédito, característica comum à maioria dos MEI e das MPE. Ressentem-se ainda do nível limitado do apoio oriundo de suas entidades de classe, com exceção para poucos setores, atuantes a partir das entidades nacionais. Ainda, embora imersos compulsoriamente - ou não - na economia digital, manifestam limitações quanto ao acesso à banda larga em diversas regiões, bem como carência de pessoal especializado para este desafio.

Estes são resultados da 1ª fase da pesquisa, a qual prossegue com mais duas fases, previstas para concluir no início de agosto próximo. Acompanhe o trabalho no Data Sebrae, no link: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-qualitativa-coronavirus/>. Lá, estão disponíveis os relatórios setoriais, geral e os dados em tempo real da aplicação da pesquisa.

Dúvidas ou sugestões envie e-mail para [jose.marcelo@sebrae.com.br](mailto:jose.marcelo@sebrae.com.br) ou [patricia.mayana@sebrae.com.br](mailto:patricia.mayana@sebrae.com.br).